

## LIMITES E POSSIBILIDADES DA INSERÇÃO DA RACIONALIDADE ÉTICO-COMUNICATIVA NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Reynaldo Josué de Paula (1); Jerry Adriane Pinto de Andrade (2)

(1) Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: [rjpadm@hotmail.com](mailto:rjpadm@hotmail.com).

(2) Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: [jerryypa@uesb.edu.br](mailto:jerryypa@uesb.edu.br)

### Resumo

O objetivo deste artigo é analisar os limites e possibilidades de inserção da Racionalidade Ético-Comunicativa no ensino de Administração tendo como base algumas vivências nas aulas de Ética nas organizações numa universidade pública na Bahia. Para isto, buscamos aporte na teoria da Ação Comunicativa de Habermas e de maneira específica na criação de um *ethos* dialógico nas atividades didático-pedagógicas. Neste sentido, partimos de uma reflexão sobre a Racionalidade Ético-Comunicativa que apresenta os elementos cognitivo-instrumental, prático-moral, e também as relações intersubjetivas entre atores sociais na busca do entendimento na dimensão ético-moral, política, cultural, econômica e educativa. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e, de maneira mais específica uma variação da pesquisa-ação. Os instrumentos de pesquisa foram: observação participante e questionário. A coleta de dados ocorreu no segundo semestre de 2016, na disciplina Ética nas Organizações num total de 34 discentes. A partir da análise destacamos as possibilidades e limites da inserção da Racionalidade Ético-Comunicativa. Em relação às possibilidades destaca-se: a) abertura do discente para o novo, uma abordagem didático-pedagógica criativa que incentive o lado reflexivo e dialógico, a administração de si mesmo, o pensamento crítico, uma ação prática voltada para a realidade social e organizacional emergente; b) um clima de renovação que perpassa as diversas esferas da instituição. A junção desses dois fatores propicia a democratização das relações sociais no processo ensino-aprendizagem dando-lhe uma configuração humanizada e emancipatória. Em relação aos limites podemos enfatizar: a) a hegemonia de práticas pedagógicas tradicionais no ensino de administração, com características instrumentais – mecanicistas com viés heterônomo; b) que apesar do currículo institucional englobar a disciplina Ética nas Organizações a ética é abordada de maneira pontual quando essa temática deveria ter seu espaço de reflexão visto a crise ético-moral que atravessa as instituições do país com reflexos nefastos para toda as áreas e dimensões sociais; c) a postura do discente, que em boa parte já incorporou uma abordagem didático-pedagógica heterônoma e apresenta resistência, muitas vezes inconsciente a uma abordagem pautado em valores emancipatórios que tem como premissa básica a autonomia moral e intelectual do educando.

Finalizando podemos dizer que é grande a contribuição da inserção da Racionalidade Ético-Comunicativa no ensino de Administração, mas esta deve ser uma postura a ser adotado pela Instituição lembrando que existem muitas barreiras que precisam ser vencidas ao longo deste caminho.

**Palavras-Chaves:** *Ethos* Dialógico, Racionalidade Ético-Comunicativa, Ensino de Administração.

### INTRODUÇÃO

Na atualidade, a baixa densidade ético-moral tem concorrido para o agravamento da exclusão social, da crise de valores, da corrupção generalizada, da hegemonia do individualismo em detrimento do coletivo, do vácuo existencial

dos indivíduos gerando um padrão civilizatório, cujo potencial destrutivo pode geral não somente a falência moral, mas também econômica - financeira do sistema.

Nesse âmbito, perceberam-se em todas as esferas da sociedade os debates constantes, as polêmicas e as dúvidas que a ética suscita mostrando que o tema carece de maior reflexão e aprofundamento teórico-prático. Nessas circunstâncias as Instituições de maneira específica, as educativas, como um subsistema da sociedade, também sentem o reflexo desse novo momento, inclusive do aumento da densidade ética no desenvolvimento de suas atividades. Na tentativa de adequar-se a esse cenário é imprescindível a adoção de valores que tem como base princípios de solidariedade, igualdade e justiça social. Nesse contexto buscamos suporte na Racionalidade Ético-Comunicativo (HABERMAS, 1989a) que têm como *télos* o entendimento através da dialogicidade.

Nesta perspectiva, o objetivo deste trabalho é analisar as contribuições da inserção da Racionalidade Ético-Comunicativo na sua dimensão dialógica, no ensino de Administração tendo como suporte vivências dialógicas na disciplina Ética nas Organizações numa Universidade Pública na Bahia, no segundo semestre de 2016.

Na vivência, utilizou-se um delineamento metodológico de natureza qualitativa e, de maneira mais específica, escolheu-se uma variação da pesquisa-ação em conjunto com a utilização de Dilemas Éticos. Essa pesquisa foi realizada com a participação de 34 alunos divididos em seis grupos, durante as seguintes fases: 1ª) Foi explicado aos discentes a dinâmica do processo; 2ª) Foram realizados 5 seminários complementado com aulas dialogadas sobre: objeto da ética; ética, moral e valores; ética da convicção, ética da Responsabilidade e ética do discurso; ética da virtude e ética da utilidade (Ver quadro 1); 3ª) Aula sobre dilemas éticos; 4ª) Apresentação e discussão de dilemas éticos; 5ª) Debates sobre os valores mapeados nas análises dos dilemas éticos; 6ª) Observação e debates dos valores enunciados que emergiram através do comportamento, em sala de aula, dos alunos e do professor; 7ª) Avaliação da vivência de sala de aula. Outras questões com relação ao andamento do curso, intervalo, atribuição de notas foram mediados pelo diálogo.

A proposta da inserção da dialogicidade no ensino de administração perpassa pela necessidade da formação de um *ethos* comunicativo na práxis educativa. Esse *ethos* pressupõe desenvolvimento de uma prática discursiva possibilitando relações interpessoais fundadas em um agir comunicativo que se configure como expressão de uma razão-reflexiva.

Neste sentido, pode-se creditar à formação de *ethos* comunicativo racional, através da habituação dessa prática pelos dos indivíduos no seu cotidiano

escolar, isto é, a sua institucionalização. Na perspectiva habermasiana, a moral não se molda somente pela reflexão, mas também pela prática, treino e conduta, ou seja, do equilíbrio entre saber e reflexão, e entre treino e prática (HABERMAS, 2013).

Assim, são às ações que o sujeito faz calcadas na aceitação de seus pares. Desse modo, ele as executa por consciente que está agindo para o crescimento de todos. Apesar de que o viver em qualquer Instituição na contemporaneidade se registre ações voluntárias e involuntárias, é mister que o indivíduo no uso da razão busque fazer do seu vivido educacional uma opção pelas ações voluntárias, fato que configuraria um agir moral determinado pela autonomia e reflexão do docente/discente na construção de um contexto mais democrático e emancipatório.

Nesta perspectiva, é possível pensar-se num contexto educativo democrático tendo com norteador o diálogo, sem, contudo, tornar-se utópico, evitando a existência de ações estratégicas encobertas que, segundo Habermas (1989a), são aquelas ações que apresentam uma proposta de diálogo democrático, emancipatório, entretanto, representa apenas um contexto idealizado por uma pseudodemocratização, que representa mais uma forma de manipulação, que leva a dominação.

Desta maneira a formação de *ethos* comunicativo possibilita um processo educativo ancorado na autonomia moral e intelectual. Isso implica na educação como promotora: do desenvolvimento intelectual e de um valor de humanidade essencial que precisa ser “formada”, a defesa do completo desenvolvimento da pessoa e de valores universalizados como verdade, justiça, igualdade, liberdade e autonomia, etc. É o estetizar da própria conduta reconhecendo-se enquanto agentes sócios democráticos, conscientes, solidário compromissados no aperfeiçoamento da convivência.

Diante do exposto acima um problema vem à tona: Quais os limites e possibilidades de inserção da Racionalidade Ético-Comunicativa de Habermas, na disciplina Ética nas Organizações? Neste âmbito o desenvolvimento deste estudo compreende quatro momentos. No primeiro, discorre-se acerca do referencial teórico. No segundo, será apresentado o delineamento metodológico. No terceiro, será apresentada a discussão dos resultados. E, no quarto, serão tecidas as considerações finais.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **A RACIONALIDADE ÉTICO-COMUNICATIVA**

Habermas (1989 a/b) ao considerar a linguagem como *médium* das interações sociais explicita um novo conceito de racionalidade que emerge de relações intersubjetivas e inclui os valores de verdade, justiça e liberdade, a Racionalidade Ético-Comunicativa que tem como pano de fundo o Mundo da Vida.

Por ser pautada no paradigma da intercompreensão a Racionalidade Ético-Comunicativa pressupõe que as relações sociais ocorram entre sujeito-sujeito, que tem como foco a emancipação dos indivíduos, destarte, é um paradigma de enfoque performativo do entendimento intersubjetivo, no qual os interesses coletivos têm prioridade sobre o individual sem, contudo, deixar de respeitar este (Habermas 1990 b).

Dessa forma, a Racionalidade Ético-Comunicativa configura-se como uma razão discursiva, permeada pela crítica e constituída no processo de aceitação ou negação das pretensões de validade. Esse processo é fundamentado no critério da prevalência da melhor argumentação, isenta de qualquer forma de pressão interna ou externa. Dessa maneira, tem-se um instrumento minimizador dos interesses individuais excludentes e das ações econômicas egoísticas, pois estas não são fontes de solidariedade social. Nesse contexto, vem à tona o sujeito comunicativo, ou seja, o sujeito livre, capaz de falar, agir e pensar, que através de suas inter-relações e ações, mediadas linguisticamente, propiciam um contexto emancipatório.

Para Habermas (1989a), a o conceito de “agir social” ou “interação” significa uma articulação entre “agir” e “falar”, ou seja, limita seu interesse às interações mediadas pela linguagem. Neste sentido, distinguem-se dois tipos de interação:

1º) a ação estratégica que se orienta pelo êxito econômico ou pelo poder social, ou seja, visa uma intervenção no mundo numa relação entre sujeito e o objeto (s). Nesse caso, a coordenação dos planos de ação será a busca do sucesso econômico ou social em detrimento de seus pares;

2º) Já a interação ou ação comunicativa é fonte de integração social e acontece pela força consensual do acordo, em que sujeitos em condição de simetria assentem mutuamente com seus planos de ação. Ela se orienta pelo entendimento, sendo uma relação entre sujeitos na busca do bem-estar comum.

Segundo Habermas o sujeito comunicativo competente desenvolve, simultaneamente, os tipos de ação mencionados através de relações ator-mundo. Ele avalia as ações de outros agentes no tocante a verdade, retitude e veracidade em três contextos diferentes do mundo vivido:

- i) o mundo objetivo, é representado pela totalidade dos fatos ou coisas que podem ser consideradas verdadeiras, é o mundo das ciências. Nele, a Pretensão de Validade é a verdade;
- ii) o mundo social é representado pela totalidade das relações interpessoais, legitimamente reguladas. Nele, a pretensão de validade é a retitude;
- iii) o mundo subjetivo é representado pela totalidade do indivíduo, ao qual somente ele tem acesso privilegiado. Nele, a pretensão de validade é a veracidade.

Finalmente, se os atores sociais desenvolverem suas ações, em qualquer destes mundos, pautados nos pressupostos da Racionalidade Ético-Comunicativa estarão promovendo o mundo da vida.

O Mundo da Vida encerra uma realidade simbólica, cuja função é a integração social dos indivíduos, através da intersubjetividade comunicativa, visando um interagir social emancipatório. Já o sistema reporta-se à esfera do trabalho compreendendo as relações funcionais, ou seja, estratégicas. Trata-se de estruturas indispensáveis à reprodução material da sociedade, que se autonomizaram (desacoplaram) do Mundo da Vida, devido às racionalizações próprias da modernidade (HABERMAS, 1989 a). Nesta lógica os imperativos sistêmicos passaram a sobrepujar as coordenações comunicativas de planos de ações (Mundo da Vida), gerando distorções sistemáticas na comunicação, o que caracteriza uma colonização.

## Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, e, de maneira mais específica, escolheu-se uma variação da pesquisa-ação e a utilização de dilemas éticos (THIOLLENT, 2004) com objetivo de conhecer as contribuições e possibilidades da Racionalidade ético-comunicativa no ensino de administração numa universidade pública na Bahia.

A pesquisa foi realizada com a participação de 34 alunos, na disciplina Ética nas Organizações, onde o pesquisador manteve contato direto com os graduandos durante o segundo semestre de 2016. O instrumento de coleta foi à observação participante, onde o pesquisador anotava os pontos importantes, e após a aula, descrevia e analisava os mais relevantes. Também, utilizou-se, no final do semestre, um questionário, como objetivo de avaliar a vivência da sala de aula. As questões propostas foram as seguintes: (1) Como você se sentiu como integrante de uma abordagem didática pautado na dialogicidade? (2) Quais as dificuldades ou resistências que emergiram durante a dinâmica da vivência; (3) Houve alguma mudança em você decorrente dessa prática discursiva? (4) Faça uma reflexão crítica da vivência da Ética do Discurso.



Outro fato importante a destacar na pesquisa-ação é a aprendizagem que emerge neste processo, visto que “ações investigadas envolvem produção e circulação de informação, elucidação e tomada de decisões, e outros aspectos supondo uma capacidade de aprendizagem dos participantes” (THIOLLENT, 2004, p.66).

Para a operacionalização da pesquisa-ação observou-se o seguinte roteiro: 1ª) Foi feito uma dinâmica de socialização e a explanação do processo, onde os alunos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE); 2ª) Foram realizados 4 seminários perfazendo um total de 32 horas, complementado com aulas dialogadas sobre: ética, moral e valores; ética do discurso, ética da convicção, ética da responsabilidade, ética da virtude e ética da utilidade (ver quadro 1); 3ª) aula sobre dilemas éticos; 4ª) discussão de dilemas éticos; 5ª) debates sobre os valores mapeados nas análises dos dilemas éticos; 6ª) avaliação da vivência de sala de aula.

**Quadro 1:** Relação dos seminários realizados.

SEMINÁRIOS/TEMAS	TEXTOS E FILMES TRABALHADOS
1º - Ética, Moral e Valores	<b>Texto:</b> VASQUEZ, A.S Ética. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. 2005. Cap. I e VI
2º - Ética do Discurso	<b>Texto:</b> PAULA. R. J. A ética do discurso: uma experiência bem-sucedida na Associação dos pequenos agricultores de Valente – APAEB. Revista de Gestão da USP, São Paulo, v12, n, 3, p.11-27 jul/set 2005. <b>Filme:</b> Sociedade dos Poetas Mortos.
3º-Ética da Convicção (apresentação de um dilema ético)	<b>Texto:</b> PATRUS – PENA R. & CASTRO P.P. Ética nos negócios. Atlas. São Paulo, 2010. Capítulo – II. <b>Filmes:</b> A escolha de Sofia.
4º Ética da Responsabilidade (apresentação de um dilema ético).	<b>Texto:</b> PATRUS – PENA R. & CASTRO P.P. Ética nos negócios. Atlas. São Paulo, 2010. Capítulo – III.
5º - Ética da Virtude (apresentação de um dilema ético).	<b>Texto:</b> PATRUS – PENA R. & CASTRO P.P. Ética nos negócios. Atlas. São Paulo, 2010. Capítulo - IV. <b>Filmes:</b> O lobo de Wall Street
6º Ética da utilidade (apresentação de um dilema ético).	THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. A economia moral da utilidade. RAP - Rio de Janeiro 36(2):293-317, Mar./Abr. 2002.

**Fonte:** elaborado pelos pesquisadores

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos resultados foi realizada da maneira mais livre e espontânea possível, auscultando-se atentativamente o comportamento, debates e depoimento dos participantes, para conseguir-se a transparência do significado, e assim a apreensão compreensiva desta realidade. Pois, as falas dos participantes é uma exteriorização reflexiva dos indivíduos, e são depositárias em si, de sentido social, as quais podem assumir uma concretude a partir da ação do agente falante. Isso na linguagem habermasiana corresponde a

um Ato de Fala, em suma, uma ação social, transcendendo a natureza de um mero objeto mapeado, para tornar-se uma manifestação vivida.

Com base nas respostas do questionário e na observação é possível afirmar o resultado positivo da vivência conforme evidencia as falas dos sujeitos nas tabelas 1 e 2 .

**Tabela 1:** Respostas dos discentes (A, B e C) a terceira pergunta do questionário de avaliação- Houve alguma mudança em você decorrente dessa prática discursiva?

#### Discentes

#### Respostas dos Discentes

- A** Sim, houve uma maior compreensão sobre a abrangência da ética e suas reflexões. Durante o andamento das aulas foi possível criar um maior interesse no assunto, devido ao crescimento das discussões entre alunos e professor, que foi realizado num ambiente com bastante liberdade e respeito pela opinião de todos.
- B** Fiquei mais atenta às questões ética do cotidiano, como por exemplo, nas relações dentro da Faculdade, desde o ato mais simples, o de furar uma fila até a comunicação ou transparência no dia-a-dia de todos nós.
- C** Conhecimento de todos os campos da ética levando a análise de situações que antes nunca tinha parado para observar, e maior policiamento com as nossas atitudes no dia-a-dia. Nas muitas discussões sobre situações/dilemas houve muitos comentários acerca dos mesmos, ponderando até que ponto é ético quando algo nos afeta diretamente.

**Fonte:** dados da pesquisa

As formulações verbais dos sujeitos (Tabela 1) sinalizam que os debates durante os seminários foram pautados nos critérios de pretensões de validade, permitindo uma maior compreensão e aceitação da prática discursiva nas relações sociais, inclusive sinalizando o aprendizado ou a internalização de valores ético-morais que pode vir a ser um instrumento propiciador da justiça nas relações sociais.

Dessa maneira, é possível deduzir que foi aberto um Espaço Público, ou seja, uma instância de interlocução, de proposição e deliberação, para os participantes exporem seus interesses, desejos e crenças. Neste contexto, ocorreu uma situação ideal de fala, na qual é excluído qualquer bloqueio sistemático à comunicação, e são expressas regras de liberdade, responsabilidade, justiça e a busca consensual da expectativa do grupo. Este processo possibilitou aos participantes apropriar-se de suas potencialidades para dialogarem em pé de igualdade sobre questões que se referiam às suas vidas no cotidiano de sua vida acadêmica. Além disso, ampliaram-se os seus universos conceituais com relação à dimensão ética, o sentimento de incorporá-la às suas cotidianidades, e o resgate da autoestima pessoal e grupal, fato expresso nas formulações verbais dos discentes na tabela 2:

**Tabela 2:** Respostas dos discentes (D, E, F e G) a primeira pergunta do questionário de avaliação- Como você se sentiu como integrante de uma abordagem didática pautado na dialogicidade?

<b>Discentes</b>	<b>Respostas dos Discentes</b>
<b>D</b>	Senti-me bastante à vontade para expor as minhas opiniões e confortável com o assunto, foi um aprendizado para mim.
<b>E</b>	As aulas da maneira que ocorre são muito boas, porque promove as trocas de ideias, a maneira de dialogar que é muito importante para nossa formação é gratificante, eu cresci como pessoa.
<b>F</b>	Senti-me motivada ao compreender sobre os diversos tipos de ética e busco trazer os mesmos para o meu dia-a-dia através da reflexão, além de conseguir entender o quão importante é conhecer várias abordagens da ética para o exercício profissional, e também como cidadão.
<b>G</b>	Para mim significou descobrir que ética é um assunto muito mais complexo, abrangente e importante para formação profissional. Os diversos tipos de ética nos permitem analisar nossas atitudes e comportamentos, e traçar melhorias, assim como compreender comportamento do outro.

**Fonte:** dados da pesquisa

De acordo, com essas afirmações (tabela 1 e 2), a vivência se realizou sob a égide de relações simétricas, ou seja, relações entre iguais, registrando-se uma paridade entre alunos e professor num cenário em que todos foram valorizados.

Pode-se ainda, inferir que o trabalho representou para os participantes uma experiência enriquecedora, no sentido de permitir o acolher do outro na sua particularidade, exigindo dos envolvidos uma grande capacidade de descentração dos seus interesses pessoais e das suas crenças a favor de outrem. Portanto, um contexto partilhado intersubjetivamente no qual o indivíduo preserva sua subjetividade, em virtude da reciprocidade entre os “eu” e o “outro”, permitindo a todos se sentirem como integrantes de uma comunidade, num processo natural de inclusão social.

Para ilustrar a situação será mostrado o diálogo, que ocorreu em uma das vivencias em sala de aula:

**Quadro 2:** Registro de pretensão de validades espontânea vivida em sala de aula



**Aluno (H):** No diálogo a gente pode dizer tudo? Até pedir que o professor dispense o seminário que não fiz.  
**Professor:** Claro, todos podem expressar suas opiniões, ideias, desejos, mesmo aqueles de caráter individual, porém qualquer um deles tem de ser aprovado por todos os que estiverem envolvidos, tendo como meta a justiça e solidariedade nas relações sociais. Vamos ver se seu desejo é aprovado pelos seus colegas?  
**Aluno (H):** É bom.  
**Professor:** Bem, vamos ao primeiro critério, todos entenderam o desejo do Aluno (H)  
**Aluno (I):** Respondeu positivamente, sendo endossado pelo grupo.  
**Professor:** Agora o segundo critério. É justo o Aluno (H) ser dispensado do seminário quando todos tiveram de apresentar.  
**Aluno (J):** Não, é injusto com os outros alunos, sendo endossado pelo grupo.  
**Professor:** Vamos ao terceiro critério. É solidário com vocês abrir este precedente com o Aluno (H)  
**Aluno (I):** Não, mas não queremos que ele fique prejudicado. Não há um jeito de resolver esta questão?  
**Professor:** O que vocês propõem?  
**Aluno (L):** Fazer outro seminário, uma prova.  
**Professor:** Estamos no final de semestre não há espaço para mais uma aula. Ah! Temos uma aula de revisão.  
**Aluno (H)** Revisão é muita coisa, é puxado.  
**Aluno (I):** Mas todos nós temos de estudar tudo, é uma oportunidade para você que faltou muitas aulas.  
**Aluno (H):** É vocês não deixam de ter razão, eu errei e vou aceitar fazer a revisão.  
**Professor:** Todos concordam, acham uma solução justa e solidária. O grupo acenou positivamente.  
**Professor:** E você Aluno (H).  
**Aluno (L):** Aceito, enfim foi uma decisão de todos.

**Fonte:** dados da pesquisa (obtidos dos registros de observação)

Como se pode observar acima, as pretensões de validade são efetivadas no diálogo. Esse é legitimado quando ocorre em situação ideal de fala, isto é, um contexto isento de qualquer coação permeado pela dialogicidade, no qual prevalecerá o melhor argumento. Desse modo, a situação ideal de fala, ao assegurar legitimidade ao discurso, permite que este, por sua vez, alcance as Pretensões de Validade. (Habermas 1989 b).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise feita, concluímos alguns fatores que sinalizam para a possibilidade da inserção da Racionalidade Ético-Comunicativa no curso de administração, dentre elas: a) abertura do discente para algo novo, em outras palavras, para uma abordagem didático-pedagógica mais estimuladora, mais criativa, que incentive o lado reflexivo e dialógico, a administração de si mesmo, o pensamento crítico, uma ação prática voltada para a realidade social e organizacional emergente; b) um clima de renovação que grassa as diversas esferas da instituição, na qual foi realizado esse trabalho. Estes dois fatores pode fomentar uma abordagem didático-pedagógica que valorize: a criação de uma *ethos* dialógico, ou seja, a criação de espaços públicos, onde ocorra uma prática pedagógica contextualizada, reflexiva e crítica, isenta de qualquer tipo de coação interna ou externa – enfim, um verdadeiro diálogo que considere o nível cognitivo e as condições psicossociais do discente no percurso de sua práxis educativa, pois, eles são insubstituíveis na sua identidade

pessoal e profissional como um membro de um grupo social e cultural. Esta postura propicia a democratização das relações sociais no processo ensino-aprendizagem dando-lhe uma configuração humanizada e emancipatória.

Para tanto, é necessário que os atores envolvidos no processo educativo tenham total consciência dessa abordagem para que cumpram, efetivamente, uma de suas funções mais intrínsecas: propiciar a emersão plena das potencialidades construídas pelo aluno, possibilitando-lhe um desenvolvimento cognitivo e uma participação ético-comunicativa tornando-o um profissional emancipado, que ultrapasse a mera esfera da eficiência técnica e que ascenda para uma esfera reflexiva-crítica-dialógica contribuindo para a formação de um profissional qualificado do ponto de vista técnico, intelectual e moral.

Tal formação concentra no desenvolvimento da competência comunicativa, necessária para a dialogicidade, requisito para uma aprendizagem significativa, e outras formas de conhecimento necessárias a uma convivência social equânime. Nesta linha de pensamento, os resultados mostram a importância da inserção de um *ethos* dialógico no ensino de administração. Tal prática docente precisa ocorrer com plena liberdade de iniciativa, pois, caso contrário, deixam de ser por definição experiências emancipatórias transformando-se em simples adestramento, com o uso de práticas repetitivas, técnicas e instrumentais que afastam cada vez mais os alunos da sala de aula.

Em contraponto, a esta análise em nossa prática docente observamos que é lugar comum no ensino de Administração práticas pedagógicas tradicionais, com características instrumentais e mecanicistas e com viés heterônomo. Assim, acreditamos que o processo de humanização e a democratização das práticas pedagógicas requer coragem para o emergir de uma prática contínua com vistas a um trabalho coletivo e conjunto entre instituições, professores e alunos.

Outro aspecto que pode ser enumerado como um dos limites à inserção da racionalidade ético-comunicativa no curso de administração é que apesar de constar no currículo a disciplina Ética nas Organizações, essa temática é tratada de maneira pontual, quando na realidade a mesma deveria ter seu espaço de reflexão, visto a crise ético-moral que atravessa as instituições do país com reflexos nefastos para todas as áreas e dimensões sociais afetando o sujeito coletivo e o sujeito individual - sinalizando a necessidade da formação ética não somente do discente, mas também do docente universitário.

Deve-se ainda ressaltar que outro limitante é a postura do discente que em boa parte já incorporou uma abordagem didático-pedagógica pautado na

heteronímia e apresenta resistência, muitas vezes inconsciente na abordagem pautado em valores emancipatórios que tem como premissa básica a autonomia moral e intelectual do educando (PIAGET, 2000).

Finalizando podemos dizer que é grande a contribuição da inserção da Racionalidade Ético-Comunicativa no ensino de administração, mas esta deve ser uma postura a ser adotada pela instituição, na sua totalidade, lembrando que existem muitas barreiras expostas nos parágrafos anteriores, que precisam ser vencidas ao longo deste caminho.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- A ESCOLHA de Sofia. Direção: Alan J. Pakula. EUA: Abril Vídeo, 1982. Filme (150 mim)
- HABERMAS, Jurgen, *Teoria de La Acción Comunicativa*. Tomo I. Madrid: Taurus, 1989 a.
- HABERMAS, Jurgen. *Pensamento Pós-Metafísico, Estudos Filosóficos*. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro, 1990 b.
- HABERMAS, Jurgen. *Teoria e práxis: Estudos de Filosofia Social*. São Paulo. Unesp, 2013.
- O LOBO de wall street. Direção: Martim Scorsese. EUA: Abril Vídeo, 2013. Filme (180 mim)
- PAULA. R. J. *A ética do discurso: uma experiência bem-sucedida na Associação dos pequenos agricultores de Valente – APAEB*. Revista de Gestão da USP, São Paulo, v12, n, 3, p.11-27 jul/set 20005.
- PATRUS – PENA R. & CASTRO P.P. *Ética nos negócios*. Atlas. São Paulo, 2010.
- PIAGET, Jean. *Para onde vai a educação?* 15ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.
- SOCIEDADE dos Poetas Mortos. Direção: Peter Weir. EUA: Abril Vídeo, 1989. Filme (128 minutos)
- THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. *A economia moral da utilidade*. RAP - Rio de Janeiro 36(2):293-317, Mar./Abr. 2002.
- THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo, Cortez, 2004.
- VASQUEZ, A.S *Ética*. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. 2005.